DOI:http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3250

INFECÇÃO CÉRVICO-FACIAL COMO COMPLICAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA EM IMPLANTODONTIA: RELATO DE CASO

Milena Stephanie Cardoso Dantas Paiva, Anderson Maikon de Souza Santos, Júlio Maciel Santos de Araújo, Aníbal Henrique Barbosa Luna, Karoline Gomes da Silveira
milenadantas_@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Araruna-PB
Categoria: Relato de caso

Introdução: Os implantes dentários constituem um método terapêutico auxiliar na reabilitação oral, permitindo a fixação permanente de próteses substitutivas de um ou mais dentes. Entretanto, podem ocorrer complicações logo após a sua instalação ou, posteriormente, quando a prótese sobre o implante já está em função há algum tempo. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de complicação de implante dentário que gerou infecção cérvico-facial. Relato de caso: O paciente compareceu ao serviço de Cirurgia Buco-maxilo-facial do Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (João Pessoa – Paraíba), com queixa de disfagia e discreta dispneia, tendo leucocitose, embora tenha relatado antibioticoterapia prévia. Ao exame físico apresentava aumento de volume em região submandibular e sublingual bilateral, bem como região submentoniana. No exame intrabucal foram notados implantes dentários na região mandibular posterior esquerda, com características de infecção, e apresentando radiograficamente lesão periimplantar. Foi então realizada traqueostomia seguida de procedimento cirúrgico para drenagem, instalação de drenos flexíveis e remoção dos implantes ora citados sob anestesia geral, bem como instituído novo protocolo de antibioticoterapia. Todavia, cerca de 6 horas do pós-operatório o paciente intercorreu com parada cardiorrespiratória, tendo sido feita reversão do quadro e encaminhamento à unidade de terapia intensiva, onde permaneceu por 10 dias, com controle constante de leucócitos e proteína C reativa. Os drenos foram mobilizados no 1º dia após a cirurgia e removidos no 2º dia. Após estabilização do quadro (clínico, laboratorial e imaginologicamente) o paciente foi encaminhado para a enfermaria para conclusão de antibioticterapia, tendo resolução total do quadro infeccioso e alta hospitalar no 14º dia. No momento o paciente segue estável sem novos episódios febris ou qualquer sinais de infecção local, aguardando novo tratamento reabilitador. Considerações finais: As complicações na implantodontia podem gerar grandes riscos a vida dos pacientes, sendo assim, o planejamento para a instalação dos implantes, bem como o preparo para o tratamento das complicações são fundamentais aos profissionais que realizam este procedimento.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva; Complicações; Implantação Dentária.